



Viseu | 13-14 Maio 2022  
Pavilhão ExpoCenter

**14.º CONGRESSO NACIONAL  
DOS PROFESSORES**

**A Educação não pode esperar!  
Combater desigualdades.  
Valorizar a profissão!**



## Formação Inicial de Professores

*José Feliciano Costa*

Colegas,

A Falta de professores nas escolas é hoje um tema central que suscita grandes preocupações que a FENPROF colocou na agenda mediática e que essencialmente por isso a Comunicação Social lhe tem dado um destaque significativo.

Este é todavia um assunto que há muito tempo nos preocupa, para o qual temos dedicado a devida atenção, é hoje claramente um fenómeno que se agrava de ano para ano e que infelizmente, não tem tido por parte da tutela, a devida atenção.

Contudo apesar de este acordar tardio para a realidade, o que se espera do Ministério da Educação é que perceba a gravidade do problema criado e perceba também que a sua resolução implica uma abordagem séria e bem estruturada e não o anunciar de medidas avulsa e completamente desconexas

Os números estão em cima da mesa, são fornecidos pelo próprio Ministério, a Direção Geral das Estatísticas para a Educação, conclui que cerca de 57,8% dos professores do quadro se aposentam até 2030.

Isto é mais de metade e já nos próximos 8 anos. Esta é a realidade.

E esta realidade caros colegas congressistas, não tem nada a ver com o fenómeno verificado nos anos 70 e 80, quando existia também um deficit de professores devidamente qualificados, situação essencialmente agudizado devido ao crescimento exponencial do numero de alunos e ,à falta de resposta do sistema no que à oferta de professores qualificados diz respeito.

Atualmente o sistema educativo está estabilizado no seu total de alunos, as projeções dizem até que nos próximos teremos uma diminuição do número de alunos inscritos nas escolas pública, mas mesmo assim a falta de professores vai persistir se nada for feito.

As projeções apontam para a necessidade de contratar mais 34 508 professores até 2030/31 este é o total cumulativo necessário segundo estas mesmas projeções, o que implica recrutar em média cerca de 3450 professores por ano.

Mas e à sempre um mas, como atrair jovens para uma profissão num quadro de rutura e desvalorização da profissão docente.

Como atrair jovens, quando sucessivos governos e este incluído, se demitiram de estimular a construção de uma imagem pública positiva da carreira docente.

Os resultados estão à vista, as Instituições de Ensino Superior que formam para a docência debatem-se com uma gritante falta de procura de jovens para a frequência destes cursos.

Reverter este processo é fundamental, é um problema cuja resolução não é simples, precisa de profundas intervenções tanto a montante como a jusante.

A formação inicial de professores está como é óbvio, intimamente ligada à atratividade da carreira, nomeadamente, à sua estrutura, aos salários, às condições de trabalho para o exercício da profissão, à segurança e estabilidade que eventualmente possa oferecer.

Em suma se é ou não atrativa, se vale ou não a pena investir nesta saída é o que com certeza pensa hoje em dia um jovem quando acaba o ensino secundário.

Para a FENPROF Investir na Formação Inicial de Professores é uma preocupação que sempre assumimos como central.

Sempre entendeu a federação a formação inicial que ser um ponto de passagem para a construção de uma ética profissional, para a valorização da profissão docente e claro da Educação.

Este foi um desiderato que sempre assumimos, aliás logo quando no pós 25 de abril, exigimos e defendemos a consagração de uma formação inicial superior para todos os educadores e professores.

Por isso exigimos a reforma das escolas do magistério primário; exigimos a criação dos primeiros cursos públicos para a formação de educadores de infância; exigimos a requalificação dos regentes escolares; o aumento dos centros de estágio para os professores, na altura professores do designado ensino preparatório e ensino secundário; a criação dos sistemas de profissionalização em exercício. a redefinição das

habilitações para a docência e o complemento de habilitações e a consagração de um conjunto de princípios gerais sobre a formação docente.

Esta preocupação da FENPROF, também esteve sempre presente, quando participou na elaboração, em 1986 da Lei de Bases do Sistema Educativo e no processo de construção do nosso Estatuto de Carreira Docente que teve em 1990 a sua primeira versão.

A situação que hoje vivemos tem que ser forçosamente revertida, o que implica uma abordagem séria, implica reflexão, implica essencialmente auscultação e negociação. Se nada disto acontecer as consequências serão desastrosas.

É o projeto de uma Escola Pública a cuja construção estamos profundamente ligados que está em causa, está em perigo.

### **Nesse sentido é fundamental.**

Alterar o quadro legal existente, que impõe limitações à autonomia das Instituições de Ensino Superior, agravado por uma redução do financiamento de muitas instituições, o que lhes retira capacidade de decisão, obrigando-as por vezes, a lógicas de oferta de formação em que a preparação científica e ou técnica dos alunos nem sempre é prioritária. Terá isto, com certeza, implicações em todos os cursos, incluindo, obviamente, os de formação de docentes;

### **Mas também**

Identificar por Região, por Agrupamento de Escolas, em cada Zona Pedagógica, por nível de ensino e grupo de docência, as necessidades docentes, esse diagnóstico urge ser feito.

Comprometer as IES que formam professores com projetos de aumento do número de formandos, de promoção de mestrados em educação e ensino, contrariando o acelerado processo de desertificação destes cursos de formação de docentes;

Voltar a remunerar, o trabalho dos estagiários nas escolas, onde realizam os seus estágios com a prática de ensino supervisionada.

É importante também, tentar perceber qual a motivação dos estudantes que escolhem os cursos de formação de professores o seja conhecer e perceber as razões e os motivos invocados pelos estudantes para a escolha, ou a não escolha, destes cursos de formação de docentes;

Promover a realização de campanhas de promoção e divulgação, junto dos jovens à saída do Ensino Secundário, da importância, do valor e da gratificação de ser professor(a).

Concretizar o ano de indução é também fundamental. Este é um momento - chave que confronta, logo no início, o recém-formado com todo o caminho de formação que realizou. É o momento do confronto inicial com a realidade profissional, que deverá merecer um estreito acompanhamento por parte de colegas experientes.

Caros colegas este é um desafio, um grande desafio.

Enveredar por medidas avulsas, pelo facilitismo ou por um modelo de “formação acelerada” seria um erro que rapidamente se pagaria caro.

De imediato, entende a FENPROF é necessário, apostar em fatores de atratividade da profissão docente, mas também é fundamental voltar a recuperar os milhares de docentes que a abandonaram.

E isso implica, e nunca é demais repeti-lo revalorizar a carreira criar segurança e estabilidade de emprego; garantir condições de trabalho nas escolas; e garantir condições dignas de aposentação.

**Para esta negociação os professores estão prontos e temos propostas.**